

# **O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO EXTRACURRICULAR EM PRESIDENTE KENNEDY/ES EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19: O CASO “DANÇART PK”**

Angérica Mauricio de Souza Gomes<sup>1</sup>  
Juliana Martins Cassani<sup>2</sup>

Resumo: Este estudo tem como objetivo compreender os desafios e potencialidades do *Dançart PK* para a formação das crianças participantes da oficina, bem como as suas apropriações da prática da dança. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e qualitativa, desenvolvida através de um estudo de caso. Os instrumentos utilizados foram entrevistas com pais, crianças e professores. Os resultados demonstraram que a dança permite expressar sentimentos, emoções e pensamentos, por isso favorece a oportunidade de expressar emoções e tomar consciência de si mesmas e dos outros. Cada criança chegou ao projeto com uma história de experiências emocionais e as oficinas ofereceram a elas o desenvolvimento da percepção e apreciação de si mesmas e dos outros, bem como empatia, compartilhamento e cooperação, atributos importantes para o desenvolvimento bem-sucedido das relações humanas, que servirão por toda a vida.

Palavras-chave: Dança, Projetos educativos, Educação.

Abstract: This study aims to understand the challenges and potential of *Dançart PK* for the training of children participating in the workshop, as well as their appropriations of dance practice. The methodology used was exploratory and qualitative research, developed through a case study. The instruments used were interviews with parents, children and teachers. The results showed that dance allows the expression of feelings, emotions and thoughts, therefore it favors the opportunity to express emotions and become aware of themselves and others. Each child arrived at the project with a story of emotional experiences and the workshops offered them the development of perception and appreciation of themselves and others, as well as empathy, sharing and cooperation, important attributes for the successful development of human relationships, that will serve for a lifetime.

Keywords: Dance, Educational projects, Education.

## **Introdução**

O sistema educacional não fez grandes mudanças ao longo da história e a educação tradicional ainda se mantém consolidada em dinâmicas já estabelecidas, não tendo se adaptado inteiramente às rápidas mudanças pelas quais a sociedade passa, nem às novidades que pesquisas no campo da psicologia, pedagogia, sociologia, dentre outras disciplinas, vêm introduzindo e que exigem uma mudança inovadora nos modelos educacionais (NOGUEIRA, 2009).

---

<sup>1</sup>Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus/Espírito Santo, Brasil., e-mail: [angericamauricio@gmail.com](mailto:angericamauricio@gmail.com).

<sup>2</sup>Doutorado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Professora da Faculdade Vale do Cricaré - São Mateus/Espírito Santo dos Cursos de Graduação em Educação Física e Fisioterapia e do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação. Pesquisadora do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria/Ufes). Vitória, Espírito Santo, Brasil, e-mail: [julianacassani@gmail.com](mailto:julianacassani@gmail.com).

De todas as metodologias que surgiram nas últimas décadas, a aprendizagem baseada em projetos é uma das que mais ganhou popularidade. Isso se deve, em princípio, à sua flexibilidade e complementaridade disciplinar. Mas também porque é uma metodologia que tem capacidade para abranger várias outras ao mesmo tempo. Seu único limite, na verdade, acaba sendo a imaginação do professor e, em última análise, a criatividade e a capacidade que os alunos demonstram de trabalhar em grupos. Desta forma, com esta metodologia, podem ser adquiridas competências fundamentais (CAMARGO et al., 2019).

A aprendizagem por projetos se refere a uma concepção global de ensino-aprendizagem que rompe com o currículo linear fechado e predefinido de uma escola tradicional. Projetos integrados não constituem uma metodologia didática, no sentido de uma técnica a ser aplicada, mas uma construção metodológica, um modo de fazer reflexivo e crítico, baseado em princípios psicopedagógicos (BENDER, 2015).

A interdisciplinaridade é essencial nos trabalhos desenvolvidos por projetos, além de ser mais fácil trabalhar de forma interdisciplinar ao longo de projetos, por meio de uma nova cultura pedagógica integrada ao próprio projeto educacional e onde a equipe docente deve se comprometer com o trabalho cooperativo. Além disso, um tratamento multidimensional do conhecimento, apresentando-o de forma global para compreender a realidade, além de adequar o conhecimento que é trabalhado na escola às necessidades e interesses dos alunos e para que estes conhecimentos possam ser usados em qualquer situação da vida cotidiana (BENDER, 2015).

Assim, o conhecimento educacional é desenvolvido por meio do uso de diferentes fontes de informação (trazendo as constantes mudanças da sociedade para mais perto da escola), onde a criança se socializa e interage com seus iguais, através da experimentação, manipulação e linguagem. É um plano de ação que nada tem a ver com a transmissão de ideias do professor, como na escola tradicional, mas é um recurso social e comunitário, baseado nos interesses dos alunos, uma construção em que a participação e a motivação da turma é fundamental (NOGUEIRA, 2009).

Devido à pandemia da Covid-19 e com a obrigatoriedade do ensino remoto, a tecnologia impactou quase todos os aspectos da vida e a educação não foi exceção. A tecnologia, portanto, antes opcional, começou a mudar os papéis de professores, que se tornaram guias, à medida que os alunos tiveram que assumir mais responsabilidade por seu próprio aprendizado, usando a tecnologia para coletar informações relevantes. Assim, as escolas de todo o país estão começando a redesenhar os espaços de aprendizagem para viabilizar este novo modelo de educação, promover mais interação e trabalho em pequenos grupos.

A tecnologia é uma ferramenta poderosa que pode apoiar e transformar a educação de muitas maneiras, desde tornar mais fácil para os professores criarem materiais de instrução até possibilitar novas maneiras das pessoas aprenderem e trabalhar juntas. Com o alcance mundial da Internet e a onipresença de dispositivos inteligentes que podem se conectar a ela, está surgindo uma nova era de educação, cabendo aos professores aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pela tecnologia para oferecer um ensino eficaz e eficiente e que esteja disponível para todos em todos os lugares (OLIVEIRA; COSTA; MOREIRA, 2004).

Assim, para os professores, a tecnologia está abrindo novas possibilidades para enriquecer e estimular as mentes dos jovens. Hoje, há um entusiasmo crescente em torno do potencial de tecnologia assistiva, realidade virtual, ferramentas de colaboração de alta tecnologia, gamificação, podcasting, blogs, aprendizagem personalizada e muito mais (FREITAS; SCHWAB, 2016).

Os benefícios para os alunos incluem oportunidades expandidas de aprendizagem personalizada, salas de aula mais colaborativas e novas estratégias, como a chamada

aprendizagem invertida, em que os alunos são apresentados ao material do assunto fora da sala de aula (muitas vezes online), com o tempo da aula sendo usado para aprofundar a compreensão, por meio de discussões e atividades de resolução de problemas com colegas (KENSKI, 2012).

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo compreender os desafios e potencialidades do Dançart PK para a formação das crianças participantes da oficina, bem como as suas apropriações da prática da dança.

### **Procedimentos metodológicos**

Pesquisa, do tipo exploratório e qualitativo, desenvolvida através de um estudo de caso. Foram convidados a fazer parte da pesquisa as 16 crianças participantes da oficina de dança, que faz parte do Projeto Kennedy Educa Mais, bem como os pais desses alunos. Entretanto, somente seis crianças e seus pais concordaram em participar.

O referido projeto foi criado para ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para os alunos da rede municipal de ensino, oferecendo atividades integradas ao Currículo Escolar, no contraturno, que oportunizam a aprendizagem e visam ampliar a formação do aluno. O Projeto “Kennedy Educa Mais” é um espaço que funciona há seis anos no município, com professores da Educação Infantil e do primeiro e segundo segmentos do Ensino Fundamental, com o objetivo de oferecer suporte aos professores regentes, alunos e a todo o setor pedagógico. Assim, o projeto atende crianças no contraturno, através de vários tipos de oficinas, incluindo balé, dança, ginástica rítmica, aulas de música e aulas de LIBRAS.

Além dessas oficinas, há um grupo de professores especializados que realizam substituições dos professores regentes, quando necessário, a fim de não deixar instável a aprendizagem dos discentes. Há também um grupo de profissionais que dão reforço aos discentes que necessitam deste tipo de atendimento.

O intuito dessas atividades é sanar e minimizar todas as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem. Para tanto, os professores do projeto que atuam nas disciplinas do 6º ao 9º ano, realizam reuniões com os professores regentes das escolas polo<sup>3</sup> a cada quinze dias, a fim de aproximar o conteúdo ensinado nas três escolas e minimizar as diferenças que acontecem no processo de aprendizagem. Nessas reuniões, também são realizados planejamentos, relatadas situações divergentes e, posteriormente, os coordenadores de área propõem possíveis intervenções. Além disso, a equipe de 6º ao 9º ano produz simulados, que são aplicados mensalmente, com o intuito de diagnosticar as dificuldades e avanços no processo de ensino e aprendizagem e, a partir dos resultados, são realizadas intervenções.

As atividades abrangem todas as áreas do conhecimento, articuladas aos componentes curriculares, envolvendo reforço da aprendizagem, cultura e arte, esporte e lazer, tecnologias da comunicação e uso de mídias.

O instrumento para a coleta de dados foram entrevistas semi-estruturadas narrativas imagéticas e orais. A entrevista semi-estruturada imagética foi realizada após os encontros coletivos com as crianças.

No primeiro encontro, os participantes da oficina foram solicitados a produzirem um desenho sobre como se sentem no projeto. Após todos terem concluído suas produções, foram convidados a mostrá-los, dizendo o que sentiram com essa participação. No segundo encontro coletivo, as crianças assistiram vídeos produzidos, onde as mesmas participaram de atividades

---

3 São as escolas localizadas na zona urbana do município.

coletivas no projeto. Em seguida, foram solicitadas a descreverem o que sentiram ao se verem nas imagens.

No terceiro encontro, foi desenvolvida uma atividade de dança com a família. Ao final, as crianças foram convidadas a relatarem como se sentiram dançando com seus familiares. A quarta etapa da pesquisa consistiu de entrevista semi-estruturada individual com os pais dos alunos do projeto.

A análise dos dados foi feita de forma narrativa, utilizada para analisar o conteúdo de várias fontes, como entrevistas com entrevistados, observações de campo ou pesquisas, se concentrando em utilizar as histórias e experiências compartilhadas pelas pessoas para responder às perguntas da pesquisa.

## **Resultados e discussão**

Para o foco desta pesquisa, o trabalho junto às crianças foi desenvolvido em quatro etapas, como explicado anteriormente, na metodologia. A fim de preservar a identidade dos participantes, optou-se por representá-las com o nome de flores. Assim, as cinco crianças serão denominadas de Rosa, Margarida, Azaleia, Hortênsia e Gardênia.

Quando solicitadas a desenharem e apresentarem, por meio de um desenho, o que acham das oficinas, as cinco crianças executaram a tarefa com animação e, em seguida, narraram suas impressões.

Rosa relatou que nos dias da oficina do Dançart sente-se muito bem e que fica muito ansiosa para a chegada do horário, por isso fez um desenho de uma menina dançando, com riscos representando um coração batendo forte. Também relatou que, através das oficinas, desenvolveu sua criatividade, que a ajuda a cumprir também as tarefas das outras disciplinas.

*“Meu desenho está mostrando uma menina dançando, que sou eu. A dança me ajuda a desenvolver minha criatividade e fico sempre ansiosa para chegar o dia dessas aulas e sinto que depois que comecei a participar do Dançart consigo cumprir as tarefas das outras matérias com mais facilidade”* (ROSA).

Margarida, ao apresentar seu desenho, afirmou que buscou demonstrar seu amor pela oficina, dizendo, muito orgulhosa, que após participar desses momentos, sentiu-se com a autoestima muito boa, pois o isolamento foi algo que mexeu muito com ela, no entanto devido a dinâmica das oficinas, se sentiu muito bem.

*“Estes corações são o meu amor pelo Dançart. Durante o ano, por causa da pandemia, foi muito ruim ficar presa em casa e minha alegria é quando chega o dia de dançar com vocês, porque me sinto muito maravilhosa e rodeada de amor”* (MARGARIDA).

Azaleia relatou que o Dançart foi muito importante pra ela, pois aprendeu a valorizar os momentos, não apenas aqueles específicos das oficinas, mas tudo que antes era feito em grupos presenciais, com todos reunidos, e que devido a pandemia passou a ser de forma remota. De acordo com esse pensamento ela desenhou uma criança dançando sozinha, relatando que é algo que ela almeja mudar.

*“Eu me desenhei dançando sozinha, mas espero que essa pandemia passe depressa para voltar a dançar com todo mundo. Ficar afastada dos meus amigos me fez dar mais valor aos momentos bons da vida, não só esses do Dançart, mas também dos encontros que antes eu tinha com meus colegas”* (AZALEIA).

Hortênsia, ao apresentar seu desenho, diferenciou a aula presencial da remota, elaborando uma mocinha segurando o notebook nas mãos. Para ela, mesmo com a aula online é possível ter alegria, dedicação, risos e danças. Também relatou que participar da

oficina de forma remota fez com que tivesse mais familiaridade com as mídias digitais, pois nunca havia utilizado um aplicativo para fazer vídeo chamada.

*“Esta sou eu durante as aulas do Dançart, porque nessas horas eu me sinto muito alegre, me dedico e dou muitas risadas. Por causa das aulas, eu aprendi a usar os programas de chamadas de vídeo e posso conversar com outras pessoas”* (HORTÊNCIA).

Para Gardênia, seu desenho de emoji teve o objetivo de mostrar sua satisfação com as oficinas e sua familiaridade com figuras virtuais. Ainda relatou a importância de dançar para sua saúde, pois o médico havia pedido uma atividade física e o dançart proporcionou isso.

*“Fiz essa carinha alegre para mostrar o quanto eu gosto de dançar com este grupo. Entrei neste grupo porque minha mãe me levou ao médico e ele disse que eu precisava de atividades físicas, mas mesmo se eu não precisar mais, quero continuar dançando porque é muito bom”* (GARDÊNIA).

Na oficina seguinte, foram mostrados vídeos com apresentações do grupo, registradas em momentos anteriores à pandemia, quando os encontros eram presenciais. Também foi feito um pequeno vídeo da oficina online, colocando todas as crianças lado a lado, de modo a mostrar o desenvolvimento da dança de forma síncrona, como se estivessem no mesmo ambiente. Após a exibição, foi pedido que descrevessem o que sentiram ao se verem nos vídeos.

Todas as crianças ficaram bastante empolgadas ao se verem nas apresentações, tendo sido bastante destacado o vídeo que as mostrava juntas. Segundo Rosa, *“ver este vídeo me fez sentir muito feliz.”* Gardênia afirmou que *“sinto muita saudade de dançar junto com todo o mundo, porque adoro minhas colegas”*. Margarida relatou que *“dançar junto com minhas colegas do Dançart me faz muita falta, porque esses encontros sempre foram muito divertidos”*.

Segundo Hortência, *“dançar é algo tão bom, que espero ansiosa os dias da oficina, pois é muito prazeroso participar”*.

*“As várias dinâmicas divertidas são muito boas e fazem a gente desenvolver outros aspectos, como imaginação, criatividade, etc.”* (AZALEIA).

Figura 1 – Dança coletiva



Fonte: Arquivo da autora

No terceiro encontro, foi desenvolvida uma atividade de dança com a família. Ao final, as crianças foram convidadas a relatarem como se sentiram dançando com seus familiares.

Por entender que a parceria entre a família e a escola sempre foi fundamental para que o processo de aprendizagem flua de forma significativa, no decorrer das várias atividades desenvolvidas pelos alunos foi possível perceber a participação ativa dos pais ou responsáveis, tanto nas chamadas de vídeos como em atividades gravadas e enviadas posteriormente. Sempre que o desenvolvimento das atividades era elogiado, as crianças afirmavam que havia sido a mãe, o irmão, a vovó ou o pai que haviam ajudado cumprir a tarefa.

Ao perceber a participação secundária dos familiares, pensou-se em sugerir uma atividade que os envolvesse não apenas no preparo, mas também na execução da mesma. Durante as reuniões de planejamento, a ideia foi discutida e proposto um momento onde a criança pudesse dançar com um membro familiar. Assim, foi proposto que a criança e o responsável criassem uma coreografia com estilo livre da música “Bonde do Amor”, de Yasmin Veríssimo. A escolha se deu pelo tema da canção falar de amor, companheirismo e cuidado, algo que as crianças estão vivendo com muita intensidade neste período de isolamento social, como forma de expressar esse amor, criando um momento de descontração familiar e demonstração de afeto entre eles.

Participaram deste momento seis crianças: Rosa, Margarida, Azaleia, Hortênsia, Gardênia e Orquídea.

Rosa relatou que *“foi muito difícil convencer minha mãe a dançar, pois ela é tímida e não gosta de gravar vídeo, mas depois que insisti muito ela concordou. Achei a experiência incrível, pois sempre dancei na escola com meus colegas, mas com minha mãe foi a primeira vez”*.

Margarida relatou que *“foi incrível dançar com minha mãe, pois ela nunca havia feito isso antes e quando a gravação terminou ficamos muito emocionadas. Foi uma experiência muito boa e vamos fazer isso juntas muito mais vezes”*.

Azaleia dançou com o irmão e afirmou que os dois gostam muito de se expressar por meio da dança, tendo sido fácil cumprir o desafio, que foi muito divertido. *“Eu e meu irmão gostamos muito de dançar, por isso foi muito fácil gravar este vídeo. Nos divertimos demais enquanto a gente gravava”*.

Hortênsia relatou que foi um grande desafio para realizar a dança, pois a mãe não queria participar de forma alguma. Entretanto, após ver o cuidado da filha no preparo do cenário, acabou sendo convencida a dançar, sentindo-se muito feliz por ter participado.

*“Minha mãe disse que não queria gravar vídeo dançando. Aí, coleí corações na cortina, como se fosse um palco e disse a ela que estava tudo pronto. Desse jeito convenci ela a dançar comigo e ela gostou muito”* (HORTÊNSIA).

Para Gardênia, dançar com a mãe foi uma experiência incrível, pois se divertiram e deram muitas risadas com os erros de gravação. Para ela, não existe nada melhor que ter uma família unida, principalmente em período de pandemia.

*“Eu e minha mãe gravamos a dança mais de uma vez, porque a gente errava e caía na risada, aí tinha que começar tudo outra vez. Nesse período da pandemia é que a gente percebe que não existe nada melhor do que ter uma família unida”* (GARDÊNIA).

Orquídea relatou que tem o hábito de fazer coreografia na igreja, então foi fácil desenvolver a atividade, no entanto, foi a primeira vez que dançaram juntas, mãe e filha, e que foi muito divertido.

*“Na minha igreja, a gente sempre faz apresentações de música com coreografia, mas é só entre os jovens e os adultos nunca participam, por isso, foi a primeira vez que eu e minha mãe dançamos juntas. Foi muito fácil e muito divertido dançar com ela e nós duas adoramos”* (ORQUÍDEA).

Os três grupos de competências socioemocionais mais prevalentes, de acordo com o estudo, foram as intrapessoais, como autogestão e disciplina, e interpessoais, como habilidades sociais, de relacionamento e autoexpressão, juntamente com a identidade. Esses três domínios podem fazer com que os alunos se familiarizem melhor consigo mesmos e com os outros, além de serem mais orientados para objetivos, tanto profissionais quanto pessoais.

Essas competências andam de mãos dadas com a arte porque ajudam os alunos a compreenderem melhor seu desenvolvimento emocional. Além disso, o projeto oferece atividades orientadas para objetivos que tornam o aluno mais preparado para o mundo adulto, não apenas dançando, mas através do trabalho em equipe e desenvolvendo a responsabilidade.

A ligação pessoal e emocional que uma atividade artística como a dança proporciona motiva os alunos a correrem riscos e a explorarem diferentes identidades culturais, dando um sentido mais integral a si próprios. Nesse sentido, de acordo com Camargo et al. (2019), o trabalho com projetos tem sido uma resposta didática que vem conquistando cada vez mais alunos e professores pelo seu caráter integrador, motivador e, sobretudo, pelo desempenho da aprendizagem. Não é algo novo, nem uma nova descoberta. Todo professor já desenvolveu um projeto na sua prática, no entanto, existem chaves para a concepção e implementação como uma âncora curricular que facilita a integração desta metodologia em termos de aprendizagem.

Projetos, em geral, são uma metodologia desenvolvida de uma forma colaborativa que coloca os alunos a vivenciarem situações que o levam a fazer propostas quando se depara com um determinado problema. Chakur (2015) entende por projeto o conjunto de atividades articuladas desenvolvidas com o objetivo de gerar produtos, serviços ou entendimentos capazes de resolver problemas ou atender necessidades, considerando os recursos e o tempo alocados.

O estudo confirmou que a arte é essencial para esse tipo de aprendizagem. Para Bender (2015), aprender uma nova técnica de pincelada pode ajudar a desenvolver habilidades como autocontrole e concentração; aprender uma nova rotina de dança pode desenvolver disciplina no aluno; as peças teatrais podem desenvolver a paciência, ao ensaiar a mesma cena várias vezes, e a empatia, ao tentar entender o que o personagem está sentindo.

Os projetos permitem que os professores promovam o desenvolvimento dos alunos incorporando diversos materiais e fontes de informação e trabalhando com vários tipos de conhecimento. Na prática, os alunos aprendem, se comunicam e se tornam mais autônomos, o que contribui para o seu empoderamento e os torna protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. Entretanto, segundo Suzuki (2015), talvez o mais importante seja a socialização, algo que numa metodologia mais direta não funciona e que claramente é necessário promover. O desenvolvimento de um projeto permite uma socialização mais rica, porque envolve movimentos de participação com os colegas, com os professores, com as próprias famílias e fora dela, direcionados à comunidade.

Também foram realizadas entrevistas com seis pais de alunas participantes da oficina de dança, onde se solicitou que estes relatassem os impactos do isolamento social imposto pela pandemia, o comportamento dos filhos nas oficinas de dança, bem como a contribuição das mesmas para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

A fim de preservar a identidade dos entrevistados, optou-se por representá-los neste estudo por uma competência socioemocional. Nesse contexto, os pais serão denominados Autonomia, Resiliência, Empatia, Autoestima, Criatividade e Autoconhecimento.

Ao se referir ao isolamento social, Autonomia afirmou que este trouxe impactos positivos na questão de ter mais tempo em casa e, automaticamente, mais tempo para estar com os filhos, proporcionando a oportunidade de uma maior presença nas tarefas escolares da criança, não apenas em atividades, mas em todos os aspectos.

*“A pandemia trouxe muitas dificuldades em diversas áreas da nossa vida, mas também trouxe impactos positivos, pois eu pude ficar mais perto dos meus filhos e ajudá-los nas suas atividades, coisa que era impossível antes” (AUTONOMIA).*

Resiliência relatou que sempre trabalhou 40 horas semanais e ficar em casa com a filha durante um período longo acontecia apenas em finais de semana. Assim, apesar da pandemia da Covid-19 ter trazido muita tristeza a milhares de famílias, considera que o isolamento social trouxe impactos positivos, pois teve mais tempo pra acompanhar o desenvolvimento da filha e a oportunidade de realizar tarefas junto com ela.

*“Trabalho 40 horas por semana e só podia ficar com minha filha nos fins de semana, situação que mudou durante este ano, pois ficamos juntas o tempo todo. Apesar da grande*

*tristeza das milhares de famílias que perderam seus entes queridos, este período trouxe como impacto positivo a oportunidade de acompanhar mais de perto a minha filha e ajudá-la nas suas tarefas” (RESILIÊNCIA).*

Para Empatia, ficar em casa com crianças em isolamento social não é algo fácil, pois, com o passar dos dias elas ficam entediadas. Entretanto, considera que o isolamento social trouxe impactos positivos, pois teve a oportunidade de passar mais tempo com as filhas.

*“É muito difícil manter crianças dentro de casa o tempo todo. Aqui em casa, depois dos primeiros dias, elas ficaram muito entediadas, querendo sair e voltar para a escola. Mas, como aspecto positivo, considero o tempo que podemos ficar juntos” (EMPATIA).*

Na visão de Autoestima, o isolamento social trouxe impactos positivos e também negativos. *“O negativo é que minha filha teve um desinteresse muito grande pelo estudo e foi com muita dificuldade que consegui manter suas atividades”.* O ponto positivo é que, com esse isolamento, a família ficou mais unida, pois passou a ficar mais tempo em casa, todos juntos. *“Com o isolamento social ficamos mais tempo em casa e com isso eu pude acompanhar um pouco mais da vida da minha filha, pois devido ao trabalho e corre corre do dia, às vezes temos pouco tempo, mas nesse período tivemos as aulas com apostilas e auxílio por grupo de professores via WhatsApp que aconteciam todos os dias” (AUTOESTIMA).*

Nos dias das oficinas do Dançart, Autonomia relata que a filha se mostra ansiosa, na expectativa para chegar o horário. *“No dia que ela tem atividade de dança, já acorda olhando o relógio e esperando chegar a hora, pois gosta muito desses encontros”.*

De acordo com Resiliência, *“em dias da semana que aconteciam as aulas, ela ficava muito animada, se arrumava como se fosse sair e colocava o celular para despertar, para não correr o risco de perder o horário”.*

Segundo Empatia, *“nos dias que aconteciam as aulas, ela já acordava muito animada, olhava o grupo no celular pra ver se já tinha o comando da atividade e quais matérias precisava separar para a aula. Foi uma satisfação enorme participar junto com minha filha da oficina”.*

Autoestima afirmou que a filha considerava chato o ensino remoto, reclamando que preferia ir para a escola. Entretanto, gosta muito da oficina de dança que acontece às segundas-feiras, sempre se preparando antes, na espera do horário, pois gosta de participar.

*“Quando as aulas deixaram de ser presenciais, foi muito difícil fazer ela estudar, porque queria ir para a escola, onde tinha os colegas e professores. No entanto, toda segunda-feira já acordava animada para as aulas de dança e tudo que as professoras pediam ela corria para fazer” (AUTOESTIMA).*

De acordo com Autonomia, as aulas remotas trouxeram, no início, um pouco de estresse, devido à necessidade de conciliar o trabalho com a aula, mas depois de alguns meses, foram se adaptando, organizando os horários e tudo foi dando certo.

*“No início, eu fiquei estressada e minha filha também, porque a gente não estava acostumada e eu tinha que ajudar ela nas tarefas e ainda fazer o meu trabalho. Com o passar dos meses, fomos nos organizando e adaptando e aí ficou mais fácil” (AUTONOMIA).*

Para Resiliência, foi um grande desafio participar das aulas na questão do uso do celular, pois na residência havia somente um aparelho, que também era utilizado pela mesma em sua profissão de professora, mas quase no término do ano conseguiu comprar outro celular, o que facilitou muito.

*“No início das aulas remotas houve um desafio aqui em casa, porque só tínhamos um celular e eu também precisava utilizá-lo, porque sou professora, mas mais no final do ano consegui comprar outro aparelho e as coisas ficaram mais fáceis para mim e para ela” (RESILIÊNCIA).*

Segundo Empatia, para participar das aulas as crianças precisavam utilizar o aparelho celular ou computador para acessar o link que era enviado no grupo do WhatsApp. Entretanto,

em sua casa, estes dispositivos já eram muito utilizados por ela, que também é professora. Assim, o maior desafio foi compartilhar o mesmo aparelho com a filha.

*“Tenho mais de um filho e aqui em casa tanto eles como eu, que também sou professora, precisávamos usar o computador e o celular nos mesmos horários, dificultando muito a nossa vida” (EMAPTIA).*

Segundo Autoestima, não houve nenhum desafio com o ensino remoto, pois a filha sempre gostou de estudar e não teve nenhuma dificuldade em participar, mostrando-se sempre disposta a realizar as atividades.

*“Não tivemos nenhum desafio com o ensino remoto, porque minha filha gosta muito de estudar e, por isso, nunca precisei ficar chamando para as aulas, porque ela estava sempre ligada” (AUTOESTIMA).*

Autonomia relatou que as oficinas no período de pandemia foram muito importantes, pois eram sempre muito dinâmicas e o fato de estar mais tempo em casa, com todas as atividades curriculares sendo feitas por meio de apostila e a oficina sendo online, por meio de aplicativo, onde as alunas se viam, era uma novidade, ocasionando muito prazer em participar.

*“Para mim e para ela, as aulas de dança foram muito importantes, porque ela se distraía, conversava com as professoras e as colegas e se divertia muito, querendo sempre que a aula não acabasse” (AUTONOMIA).*

Ao relatar uma atividade que fez com que a filha e Autonomia tivessem mais vontade de participar, afirma que *“foi um festival de dança, na qual as professoras entregaram as roupas que seriam utilizadas e depois, por meio de um aplicativo, colocaram todas as crianças pra dançarem juntas, tendo sido um incentivo muito interessante, pois chamou a atenção”*.

Resiliência afirmou que *“participar das atividades com minha filha foi algo gratificante, inclusive houve uma atividade que tínhamos que dançar com a criança, eu nunca havia feito isso antes, e eu percebi que minha filha ficou emocionada de participar comigo”*. Assim, em sua concepção, a oficina de dança foi de suma importância para toda a família, pois além da dança havia várias atividades divertidas que envolviam todos da casa, o que foi muito importante para as crianças que estavam isoladas, pois, além de aprender, eram momentos de descontração.

Segundo Empatia, *“sempre fui uma mãe que cobra muito nas atividades escolares, mas nesse período de pandemia, tive a oportunidade de não apenas cobrar, mas participar junto das tarefas”*. A mãe relata, ainda, que *“a oficina de dança foi muito importante pra toda a minha família, pois todos nós nos envolvíamos de alguma forma. Minha filha participou pouco das aulas presenciais, pois quando ela começou, logo veio o isolamento social, mas posso afirmar que a oficina ajudou muito nesse período, pois eram aulas muito dinâmicas”*.

Autoestima relatou que *“a participação da família nas aulas remotas foi muito importante, pois se o aluno não participar, não se interessar pela aula, o professor não tem como trabalhar, tornando muito difícil colocar em prática tudo o que precisa desenvolver com seu aluno”*. Acrescentou ainda que *“as oficinas foram muito importantes pois ajudava a minha filha a se distrair muito nesse período em que estávamos isolados em casa, pois foi uma forma de fazer com que ela não ficasse tão deprimida por estar em isolamento”*.

Quanto ao desenvolvimento de competências ao longo da participação nas oficinas, Autonomia percebeu que sua filha passou a adquirir mais autonomia e responsabilidade. *“O contato dela com as colegas e professoras por meio do aplicativo utilizado nas aulas, o Google meet, desenvolveu a comunicação, algo muito bom no período difícil de 2020”*.

Para Resiliência, a filha passou a ter muito comprometimento, sempre preocupada em participar da aula. *“Quando as professoras passavam o comando horas antes da aula*

*começar, ela já se preocupava em separar todo o material solicitado, demonstrando responsabilidade e autonomia”.*

Autoestima foi a mãe que observou um maior desenvolvimento das competências socioemocionais na filha, relatando que *“Por meio da oficina percebi uma mudança incrível na minha filha, ela era tímida, quando chegava alguém em minha casa, ela se escondia, se meu telefone tocasse, ela não atendia, pois tinha vergonha. Quando começou a pandemia e as aulas passaram a ser remota, imaginei que ela não aceitaria participar, pois quando ela entrou na oficina presencialmente foi muito difícil convencê-la a ir. Dias da aula remota ela chorava querendo participar, mas ao mesmo tempo sentia vergonha, mas com o incentivo das professoras ela continuou, e hoje minha filha é outra criança, senta com as visitas, atende o telefone, todos da família perceberam a mudança”.*

Empatia relata que *“fazer parte desta oficina proporcionou o autocuidado em minha filha. No início do ano de 2020 a levei ao médico e ele disse que ela precisava fazer uma atividade física por estar acima do peso, e na comunidade onde moro não tem nenhum tipo de espaço que atende crianças para atividade física”.* Para esta mãe, o Dançart proporcionou *“o desenvolvimento de um hábito que amplificou o seu bem-estar, encontrando essa oportunidade por meio dessa oficina de dança, que mesmo sendo remota, oferece diversas atividades para correr, dançar, saltar, que podem ser praticadas nos outros dias da semana, quando não ocorrem as oficinas”.*

A dança é uma linguagem universal e pode transcender todas as culturas, permitindo que as diferenças sejam esquecidas, promovendo a aceitação e a compreensão dos outros. Também promove uma sensação geral de bem-estar e, à medida que novas habilidades são dominadas, desenvolve um reforço positivo e confiança, tornando as crianças mais preparadas para lidar com situações desafiadoras (MARQUES, 2012).

Assim, além de ser uma maneira de se divertir, queimar energia e aprender sobre o movimento, a dança também pode desenvolver habilidades socioemocionais importantes. A dança é definida como a interpretação das ideias e sentimentos sensoriais de uma criança, impressões expressas simbolicamente em formas de movimento através de usos únicos do seu corpo (MARQUES, 2010).

Dançar oferece a chance de se expressar livre e criativamente. Em outras palavras, serve como uma saída para a liberação emocional e física. Isso é especialmente benéfico para crianças que preferem usar o movimento ao invés de palavras para comunicar ou expressar seus sentimentos (MARQUES, 2010).

Muitas danças exigem parceiros ou equipes e, para fazer isso, as crianças devem aprender a se comunicar de maneira eficaz - verbal e não verbal - para seguir as dicas e coordenar seus movimentos, o que promove a cooperação e o trabalho em equipe (TADRA et al., 2009).

Aprender a dançar exige maior foco e disciplina. Com o tempo, a dança pode ajudar a focar a atenção, controlar emoções e gerenciar comportamentos quando surgem situações difíceis. Essa habilidade também é uma ferramenta essencial para o aprendizado, auxiliando a atenção nas atividades, a ignorar distrações, realizar tarefas e resistir a impulsos (ANJOS; FERRARO, 2018).

Muitos dos domínios discutidos acima são componentes claramente relevantes e o aumento dessas habilidades, desenvolvidas no contexto da dança, podem generalizar para outras áreas da vida social e competência acadêmica. Nesse sentido, este diferencial foi claramente observado pelas famílias, que reconheceram a importância do espaço deste projeto como fator de contribuição para o desenvolvimento de atitudes dos filhos.

## Considerações finais

Ao se buscar compreender as contribuições das oficinas de dança para a formação das crianças participantes, constatou-se, através das suas narrativas, que estas sentem grande prazer em desenvolver as atividades sugeridas, considerando que as mesmas têm contribuído para o desenvolvimento de diversas competências em sua vida escolar e familiar.

Ao analisar a compreensão dos familiares das crianças participantes da oficina sobre a oferta das atividades em meios virtuais de aprendizagem, observou-se que os pais se mostraram muito satisfeitos com a participação das crianças nas oficinas, relatando que estas têm se desenvolvido de forma significativa.

Como resultado desta investigação, pode-se afirmar que é na infância e adolescência que as principais habilidades sociais são aprendidas, que se referem a comportamentos de autonomia, bem como a expressão de sentimentos, desenvolvendo a capacidade de se relacionarem com os outros de forma cordial e respeitosa.

A prática da dança permite energizar atividades que intensificam o sentimento de grupo e a convivência saudável, oferecendo a oportunidade de desenvolver as competências socioemocionais, consideradas vitais para os indivíduos do século XXI, pois oferecem a oportunidade de expressar sentimentos, desejos e pensamentos, sendo uma ferramenta que gera participação, coesão de grupo, empatia e cooperação, ajudando a formar relacionamentos positivos entre seus membros.

Como foi possível constatar ao longo desta pesquisa, a dança permite expressar sentimentos, emoções e pensamentos, por isso favorece a oportunidade de expressar emoções e tomar consciência de si mesmas e dos outros. Cada criança chegou ao projeto com uma história de experiências emocionais e as oficinas ofereceram a elas o desenvolvimento da percepção e apreciação de si mesmas e dos outros, bem como empatia, compartilhamento e cooperação, atributos importantes para o desenvolvimento bem-sucedido das relações humanas, que servirão por toda a vida.

## Referências

- ANJOS, I. V. C.; FERRARO, A. A. A influência da dança educacional no desenvolvimento motor de crianças. **Rev. Paul. Pediatr**, v. 36, n. 3, p. 337-344, 2018.
- BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre, Penso, 2015.
- CAMARGO, C. A. C. M. et al. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019.
- CHAKUR, C. R. S. L. **A desconstrução do Construtivismo na educação: crenças e equívocos de professores, autores e críticos**. São Paulo: UNESP, 2014.
- FREITAS, C. C. G.; SCHWAB, D. Tecnologia Social: implicações e desafios da implantação. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 12, n. 1, p. 42-60, 2016.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- MARQUES, I. A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez; 2012.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2009.

OLIVEIRA, C. C.; COSTA, J. W.; MOREIRA, M. Ambientes Informatizados de aprendizagem. In: COSTA, J. W.; OLIVEIRA, M. A. M. (Orgs.) **Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SUZUKI, E. C. **Motivação do servidor público: desafios e perspectivas**. 2015. 30f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Federal do Paraná, Santa Catarina, 2015.

TADRA, D. S. A. et al. **Metodologia do ensino de artes: linguagem da dança**. Curitiba: Ibepe, 2009.